



PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA TEIP

2018/2021

Uma escola de todos, um futuro para cada um

Resende, 31 de janeiro de 2019

Índice

Introdução.....	4
Caraterização do contexto da ação educativa	5
Diagnóstico.....	6
<i>Identificação de problemas a resolver</i>	8
Identificação das áreas de intervenção prioritizadas.....	9
Metas.....	10
Ação estratégica.....	10
<i>Ações de melhoria</i>	12
Monitorização e avaliação	29
Plano de capacitação.....	30

Introdução

O presente Plano Plurianual de Melhoria TEIP (PPMTEIP), elaborado para o período compreendido entre os anos letivos 2018-2019/2020-2021, vai ao encontro do estipulado no atual Projeto Educativo do Agrupamento, recentemente aprovado pelo Conselho Geral e visa:

- ✓ garantir a inclusão de todos os alunos;
- ✓ melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- ✓ operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;
- ✓ promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- ✓ prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.

Uma Escola de todos, um futuro para cada um, constitui a visão do Agrupamento de Escolas de Resende que considera ter por missão construir uma Comunidade de Aprendizagem de onde ressalte o garante de que todos os jovens que concluem a escolaridade obrigatória, detêm o conjunto de competências e conhecimentos que os torne aptos a investir permanentemente, ao longo da vida, na sua educação, de modo a que a sua ação enquanto cidadãos assente nos princípios da aprendizagem, inclusão, estabilidade, adaptabilidade e ousadia, coerência e flexibilidade, sustentabilidade, base humanista e saber, permitindo assim, de forma informada e consciente, dar resposta aos desafios sociais e tecnológicos do mundo atual.

É igualmente preocupação do agrupamento que todas as crianças e jovens devam ser encorajadas a pôr em prática, nas suas ações, nomeadamente, nas suas atividades de aprendizagem, os valores que devem pautar a cultura de escola:

- Responsabilidade e integridade;
- Excelência e exigência;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Cidadania e participação;
- Liberdade;
- Solidariedade;
- Justiça;
- Igualdade/equidade;
- Tolerância

O agrupamento considera ser também sua missão educar para a cidadania através do enriquecimento de competências pessoais e sociais; estruturação de pensamento crítico,

/construção de competências de participação ativa e do envolvimento de conhecimento em áreas não formais, de acordo com o Referencial de Educação para a Cidadania.

Uma referência ao facto deste documento se encontrar devidamente articulado e concertado com o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Tâmega e Sousa (PIICIE-TS), numa perspectiva de complementaridade entre ambos.

Caraterização do contexto da ação educativa

Resumidamente e de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento, o concelho de Resende é uma unidade territorial que, pela sua localização geográfica acaba por refletir uma enorme diversidade de influências. Na fronteira entre o Alto Douro Vinhateiro e o Douro Litoral e prolongando-se pela Serra de Montemuro acaba por ser uma zona de transição entre várias regiões do Centro/Norte de Portugal.

A agricultura constitui a principal atividade económica do concelho, verificando-se que 67% dos alunos são subsidiados pela ação social escolar, 45% com escalão A e 22% com escalão B.

Segundo os censos de 2011, a população residente é de 11364 habitantes distribuídas pelas 15 freguesias que fazem parte do concelho, constatando-se que cerca de 58% dos alunos utilizam o transporte escolar.

Os pais/encarregados de educação apresentam uma baixa escolarização, verificando-se que a maioria das mães apenas tem o 1ºCEB como habilitações literárias.

O Agrupamento de Escolas de Resende tem uma oferta educativa que contempla todos os níveis e graus de ensino: básico, secundário, incluindo cursos profissionais de várias tipologias e a educação pré-escolar. Os cerca de 1394 alunos que constituem a população escolar distribuem-se da seguinte forma: as crianças do pré-escolar (186) e alunos do 1º CEB por três centros escolares - São Martinho de Mouros (67), Resende (209) e São Cipriano (51). A Escola EB2, D. António José de Castro, alberga os alunos do 2º CEB (197) e a Escola Secundária de Resende, os alunos do 3º CEB (284), Cursos de Educação e Formação (CEF) (14), Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) (16) e do ensino secundário (regular – 207), incluindo os cursos profissionais (148) e o ensino recorrente (15).

A educação Pré-escolar tem 9 salas em funcionamento; o 1º CEB tem 18 turmas, o 2º CEB tem 10 turmas, o 3º CEB tem 16 turmas, acrescida de 1 turma CEF e uma PIEF, no ensino secundário regular, o agrupamento tem 6 turmas do curso científico humanístico de Ciências e Tecnologias e 3 turmas do curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades e tem 9 turmas de cursos profissionais: Técnico Auxiliar de Saúde; Técnico de Mecatrónica, Técnico de

Informática de Sistemas, Técnico de Geriatria; Técnico de Instalações Elétricas, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Turismo.

Os estabelecimentos de ensino têm horários próprios. Os Centros Escolares têm atividades letivas entre as 9h e as 15h:30min para o pré-escolar e as 17h para o 1º CEB; a Escola Dom António José de Castro entre as 8h:30min e as 16h:30min e a Escola Secundária de Resende entre as 8h:20min e as 16h:40min e entre as 17h:00min às 21h:30min.

As atividades de enriquecimento curricular decorrem entre as 9h:00min e as 17h:00min e as de componente de apoio à família, após as 15h:30min, sendo ambas promovidas pelo Município de Resende.

Os projetos em desenvolvimento no Agrupamento são vários, nomeadamente: Parlamento dos Jovens; Erasmus +; Includ_ed; Desporto Escolar; Ciência Viva; Violentómetro; Apps for good; Academia de Código Júnior; Fitescolas; Eco-escolas e Biblioteca Escolar.

Os clubes de Origami, Comunicação; Teatro; Música e Programação e Robótica merecem um especial destaque dadas as atividades que os alunos realizam e que lhes permitem o desenvolvimento de determinado tipo de competências e de outras aprendizagens.

Ao longo dos últimos anos verifica-se uma diminuição do número de retenções, sendo que este número é superior no 3ºCEB. Atualmente, 4,4% dos alunos do AER apresentam desvio etário, não se tendo considerado os alunos do CEF e do PIEF.

No que respeita ao abandono escolar, verifica-se uma evolução. Contudo, cerca de 4% dos alunos, com maior incidência no ensino secundário, abandona a escola, nomeadamente ao fazerem os 18 anos.

No agrupamento estão colocados 156 alunos, sendo cerca de 30% docentes contratados que lecionam no 3ºCEB/Ensino Secundário. Encontram-se afetos ao agrupamento 76 assistentes operacionais e 13 assistentes técnicos.

Diagnóstico

A tabela I espelha de forma esquemática uma síntese do diagnóstico realizado, assente numa matriz SWOT, que atendeu ao trabalho executado no âmbito dos processos de monitorização, avaliação interna/autoavaliação e avaliação externa, bem como aos relatórios elaborados no âmbito do programa TEIP, ao relatório da avaliação externa elaborado pela IGEC, aos documentos resultantes de processos de avaliação interna/auto-avaliação e à auscultação dos órgãos e estruturas do AER e da Comunidade Educativa.

Pontos Fracos

- Existência de algumas situações de indisciplina;
- Horário dos cursos profissionais muito condensado que se reflete na ausência de tempos escolares para os alunos desta oferta educativa desenvolverem outras atividades;
- Abandono escolar em determinada oferta educativa (cursos profissionais);
- Número de alunos com dificuldades ao nível da fala/ linguagem;
- Atitudes/comportamentos adotados por alguns alunos nos espaços exteriores à sala de aula associados à utilização de telemóveis, tablets e à gestão de afetos;
- Falta de empenho da Comunidade Educativa para a questão ambiental, nomeadamente a separação de lixos e resíduos;
- Número de alunos por turma em algumas situações;
- Alguma resistência à mudança advinda de rápidas mudanças dos normativos legais;
- Utilização, por vezes, de ferramentas tecnológicas que reproduzem as aulas expositivas;
- Existência de algumas situações que carecem de ser melhoradas em contexto sala de aula de forma a adequar as respetivas estratégias e metodologias de trabalho;
- Falta de dinâmicas de auscultação e intervenção dos alunos na vida da escola;
- Insuficiente orientação vocacional.

Pontos Fortes

- Abertura do Agrupamento ao progresso e inovação;
- Instalações, serviços e equipamentos de boa qualidade;
- Qualidade e condições de trabalho oferecidas pelo Agrupamento;
- Promoção de capacitação/formação de recursos humanos;
- Corpo docente qualificado e experiente;
- Existência de uma equipa multidisciplinar;
- Práticas de trabalho colaborativo, de interajuda, entre docentes que têm evoluído no sentido de uma maior articulação e cooperação;
- Dedicção e resiliência do corpo docente ao trabalho que desenvolvem;
- Trabalho desenvolvido com os alunos nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento;
- Melhorias ao nível da comunicação e dos circuitos comunicacionais;
- Conhecimento efetivo dos alunos por parte dos diferentes agentes educativos;
- Elevada taxa de frequência no pré-escolar.
- Resposta educativa/formativa adequada aos alunos de acordo com o previsto no Decreto – lei n.º 54 de 2018, de 6 de julho;
- Envolvimento dos alunos em atividades promotoras das competências previstas no Perfil do Aluno para o século XXI.
- Envolvimento do Agrupamento no desenvolvimento de projetos e clubes que pretendem dar a resposta adequada a todos os alunos, contribuindo para a melhoria das aprendizagens curriculares dos alunos e para a sua formação integral;
- Participação do Agrupamento em concursos educacionais promotores do gosto pela ciência e do exercício de uma cidadania ativa;
- Aparecimento de práticas de formação ajustadas às necessidades e assentes em dinâmicas de reflexão/experimentação ao nível da sala de aula, bem como o desenvolvimento profissional dos docentes a partir da observação de aulas.
- Adequada apropriação dos conceitos e das tipologias de trabalho (laboratorial, de campo, experimental, investigativo, ...) no âmbito do trabalho prático no ensino das ciências, a partir da discussão teórica e do quadro de referência adotado;
- Maior envolvimento e implicação das lideranças de topo e intermédias assim como a valorização dessas estruturas;
- Melhoria de resultados na avaliação externa;
- Articulação e coerência entre os documentos reguladores (P.A.A, P.E.A, R.I).

Ameaças

- Baixa taxa de natalidade;
- Fragilidade do tecido empresarial;
- Sazonalidade do emprego;
- Fraca empregabilidade para os alunos que terminam o ensino profissional;
- Aumento da corrente migratória;
- Elevado índice de envelhecimento;
- Dispersão geográfica do concelho;
- Baixo nível socioeconómico da comunidade educativa;
- Rede de transportes reduzido quase às carreiras de transporte escolar;
- Existência de situações pontuais de risco para as crianças e jovens do concelho;
- Ausência de objetivos e ambições académicas por uma parte significativa de alunos e encarregados de educação;
- Diminuição da participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos, à medida que estes progridem de ciclo de ensino;
- Dificuldade de organização dos pais e encarregados de educação, em termos associativos, com um papel mais ativo e interventivo no plano de ação estratégico do Agrupamento;
- Desvalorização da escola por parte de alguns membros da Comunidade Educativa;
- Insuficiência de recursos humanos ao nível do pessoal não docente, em alguns estabelecimentos de ensino;
- Débil promoção de formação contínua do pessoal não docente;
- Instabilidade na colocação de docentes na Escola Secundária de Resende;
- Demora na substituição de docentes.

Oportunidades

- Ambiente natural em que as escolas estão inseridas;
- Meio pequeno que facilita o conhecimento do contexto dos alunos;
- Integração das Bibliotecas Escolares do Agrupamento na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares;
- Estabelecimento de Parcerias estabelecidas com instituições de ensino superior; CRI; entidades e empresas nacionais e locais.
- Intervenção da Autarquia no domínio social e educacional;
- Existência de uma rede de parcerias que permite melhorar o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento ao nível da prevenção e remediação do abandono, absentismo, e insucesso escolares;
- Boa articulação com a Autarquia no aproveitamento dos recursos, favorecendo a formação integral dos alunos;
- Integração do Agrupamento no programa TEIP;
- Existência do PIICIE – Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar complementar ao plano de melhoria TEIP;
- Integração do AER na microrrede dos Agrupamentos de Escolas Dr. António da Natividade, Sudeste de Baião, Tarouca e Resende.
- Acompanhamento do trabalho desenvolvido e a desenvolver por parte das consultoras externas da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do programa TEIP.
- Participação do Agrupamento em vários projetos de cariz diversificado.
- Trabalho articulado e concertado com o CEFOP LART no sentido de promover a formação necessária ao Agrupamento e aos docentes, na medida do possível.

Tabela I – Diagnóstico do AER



Identificação de problemas a resolver

- a) Necessidade de construir uma Comunidade de Aprendizagem interventiva que permita alcançar, em particular, os desígnios previstos no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e o previsto no Decreto-Lei n.º 55 de 2018, 6 de julho.
- b) Falhas na sustentabilização dos processos de ensino-aprendizagem e conquistas realizadas pelos alunos com dificuldades, respeitando os seus ritmos de aprendizagem, de acordo com o plasmado no Decreto-Lei n.º 54 de 2018, 6 de julho;
- c) Existência de contextos pouco estimulantes da oralidade das crianças em idades precoces.
- d) Necessidade de melhoria da promoção da equidade e da igualdade de oportunidades para todos os alunos tendo em consideração as características de cada aluno no sentido de potenciar o seu desempenho escolar.
- e) Ausência de hábitos de trabalho dos alunos do AER potenciado pelo contexto socioeconómico onde vivem pelo uso inadequado das novas tecnologias.
- f) Condições insuficientes para a promoção da diferenciação pedagógica.
- g) Necessidade de melhoria na implementação de estratégias e metodologias que potenciem as questões associadas à avaliação formativa, articulação vertical e horizontal, ao nível do trabalho prático, experimental/laboratorial.
- h) Necessidade de aperfeiçoamento de mecanismos promotores de desenvolvimento profissional no contexto do agrupamento com reflexos no trabalho a desenvolver em sala de aula.
- i) Existência de alguns focos de indisciplina.
- j) Dificuldade em diminuir a taxa de abandono e absentismo escolares nos cursos profissionais.
- k) Desvalorização da escola por parte de alguns elementos da Comunidade Educativa.
- l) Dificuldade de alguns pais e encarregados de educação no exercício da sua função enquanto educadores.
- m) Diminuição da participação ativa dos pais / encarregados de educação na vida escolar dos alunos, à medida que estes progridem de ciclo de ensino;
- n) Envolvimento e comprometimento dos alunos na vida da escola aquém do expectável.

Identificação das áreas de intervenção prioritizadas

As áreas consideradas como de intervenção prioritizada correspondem a três eixos de intervenção:

- ✓ **Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas**
- ✓ **Gestão curricular**
- ✓ **Parcerias e Comunidade**

Áreas	Projeto Educativo do Agrupamento		Plano Plurianual de Melhoria
	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Objetivo Específicos
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Gerir e organizar para uma escola melhor	Melhorar a eficiência da estrutura orgânica do agrupamento. Definir circuitos de decisão que permitam melhorar a gestão dos recursos existentes. Promover uma monitorização sistemática das práticas e resultados. Instituir uma cultura reflexiva que promova a melhoria das práticas. Promover ações de capacitação dos diferentes agentes educativos. Fomentar o desenvolvimento profissional assente no trabalho colaborativo e na partilha de práticas e saberes.	Garantir a inclusão de todos os alunos. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade. Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada. Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.
Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade	Apoiar a melhoria das aprendizagens. Prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina.	Promover o sucesso educativo. Aumentar a qualidade do sucesso. Garantir uma educação inclusiva e a equidade. Proporcionar percursos educativos adequados. Promover a assiduidade e a participação. Promover ambientes promotores da realização de aprendizagens. Diminuir a taxa de abandono e absentismo escolar. Diminuir o número de ocorrências disciplinares. Promover dinâmicas que fomentem a participação dos alunos na vida escolar.	
Parcerias e Comunidade	Valorização da imagem da escola e do agrupamento. Envolver a Comunidade na implementação do Projeto Educativo do Agrupamento.	Aumentar a interação social com a comunidade. Envolver a comunidade na dinâmica da escola. Otimizar a gestão de recursos. Potenciar o desenvolvimento das ações desenvolvidas pelo agrupamento.	

Tabela II– Objetivos para as áreas de intervenção prioritizadas

Metas

Domínio	Ciclo/Prova/indicador	Indicador	Classificação alcançada/ a alcançar em...		
			2017/2018 (Ponto de partida)	2020/2021 (Meta (s) a atingir)	
1-Sucesso escolar na avaliação externa	3º CEB	Prova Português	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-12,83%	-12,80%
			B – Distância da classificação média para o valor nacional	-0,24	-0,20
	Secundário	Prova Matemática	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-10,63%	-10,60%
			B – Distância da classificação média para o valor nacional	-0,21	-0,20
		Exame Português	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-19,72%	- 15,00%
			B – Distância da classificação média para o valor nacional	-1,26	-1,10
		Exame Matemática	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-30,24%	-23,00%
			B – Distância da classificação média para o valor nacional	-3,73	-2,50
		Exame Filosofia	Distância da classificação média para o valor nacional	+1,07	0,00
		Exame Francês	Distância da classificação média para o valor nacional	+1,89	0,00
		Exame Geografia	Distância da classificação média para o valor nacional	-0,24	0,00
		Exame Física e Química A	Distância da classificação média para o valor nacional	+1,27	0,00
		Exame Biologia e Geologia	Distância da classificação média para o valor nacional	+1,24	0,00
Exame História	Distância da classificação média para o valor nacional	-3,34	-3,00		
2 - Sucesso escolar na avaliação interna	1º CEB	A-Taxa de insucesso escolar	0,29%	1,50%	
		B- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	87,97%	88,00%	
	2º CEB	A- Taxa de insucesso escolar	2,99%	3,00%	
		B- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	76,24%	77,00%	
	3ºCEB	A- Taxa de insucesso escolar	9,67%	10,00%	
		B- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	53,78%	55,00%	
	Ensino Secundário	A- Taxa de insucesso escolar	15,87%	16,00%	
		B- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	77,39%	77,40%	
3- Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)	2º CEB	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	0,00%	0,00%	
	3º CEB	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	0,57%	0,60%	
	Secundário	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	4,11%	3,50%	
4- Indisciplina	Número de medidas disciplinares por aluno		0,09	0,08	

Tabela II – Metas do PEA/PMTEIP

Ação estratégica

A definição da ação estratégica do presente PPMTEIP assenta no seu contexto da ação educativa e no diagnóstico realizado, no sentido de potenciar os pontos fortes e as oportunidades e minimizar os pontos fracos e ameaças, através do envolvimento de toda a Comunidade Educativa e do estabelecimento de parcerias que permitam rentabilizar recursos e ações e efetuar um trabalho concertado e em rede, otimizando-se assim o trabalho desenvolvido por todos os atores. A ação

estratégica definida no presente documento constitui uma parte da prevista no Projeto Educativo do Agrupamento, na medida em que as restantes, nomeadamente *O futuro é hoje* e *Criando Pontes* foram desenhadas e concertadas com o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Tâmega e Sousa (PIICIE-TS). Estas assentam numa estreita parceria com a Autarquia de Resende e a CIM Tâmega e Sousa à qual pertence, nas áreas das ciências experimentais e sala de aula do futuro.

Relativamente à implementação do regulamentado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho é preocupação do agrupamento a realização de uma abordagem integrada e contínua do percurso escolar de cada aluno garantindo-lhe uma educação de qualidade ao longo da sua escolaridade obrigatória. Subjacente ao desenvolvimento deste processo encontra-se a previsão de uma sequencialização e dinâmica da intervenção, onde se observe a identificação e implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao longo da escolaridade obrigatória, o conhecimento de áreas curriculares específicas, a mobilização de recursos específicos que permitam responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

No que se refere à implementação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, pretendendo o agrupamento iniciar as suas primeiras ações no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular com algum cuidado, este ano letivo, encaramos este desafio, preconizado no diploma legal anteriormente referido, com otimismo, a acreditar na transformação da escola assente nos princípios que nele subjazem. Contudo, sempre conscientes do contexto e das realidades, da complexidade e exigência do desenvolvimento deste processo e da necessidade de um querer coletivo onde se evidencie o envolvimento e comprometimento de toda uma Comunidade.

Já no início deste processo e para a vigência deste PMTEIP, sendo nosso desiderato ser um agrupamento verdadeiramente inclusivo, promotor de melhores aprendizagens para todos os alunos, onde se operacionalizem as competências previstas no perfil do aluno com o intuito do desenvolvimento dos alunos para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, onde se realizem aprendizagens significativas que implicam uma gestão integrada do conhecimento, onde se valorizem os saberes disciplinares, o trabalho interdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, relação e análise, o domínio de técnicas de exposição e argumentação, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia, definimos um conjunto de ações com o objetivo claro de nos permitir alcançar o que pretendemos, dando assim a resposta necessária e adequada a cada aluno e a todos os alunos.

Ações de melhoria

A tabela que se segue apresenta uma síntese das ações que constituem o PPMTEIP, onde se identificam as parcerias associadas a cada uma delas. De seguida, apresenta-se a caracterização de cada uma das referidas ações.

Designação da ação		Eixo de Intervenção	Parcerias
Fazer diferente, aprender igual		2	Direção Geral da Educação - DGE CRI
Ações de sucesso educativo	Tertúlias literárias dialógicas	2	DGE; Associações locais; Universidade Sénior; Associação de Estudantes da Escola Secundária de Resende; Município de Resende; CIM-Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa; GIP/IEFP; Instituições de Ensino Superior Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento
	Grupos Interativos	2,3	
	Tertúlias pedagógicas dialógicas	2	
	Formação da Comunidade	1, 3	
	Modelo dialógico de prevenção de conflitos	2	
	Participação da Comunidade	3	
Gabinete de apoio ao aluno e à família		2,3	DGE; Município de Resende; CIM Tâmega e Sousa; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Segurança Social; Centro de Saúde de Resende; Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais; Ministério Público; Instituto de Reinserção Social; Rendimento Social de Inserção; Rede Local de Intervenção Social; Santa Casa da Misericórdia de Resende; Associações, empresas e entidades locais
Partilhar para melhorar		1, 2	DGE; CEFOP LART – Centro de formação de Professores das Escolas de Lamego, Armamar, Resende e Tarouca; Instituições de Ensino Superior; Município de Resende; CIM Tâmega e Sousa; Microrrede de escolas TEIP

Tabela III – Ações de melhoria por eixo de intervenção

Designação da Ação	Fazer diferente, aprender igual
Eixo de intervenção	2 - Gestão Curricular
Áreas Problema	<p>Necessidade de uma Comunidade de Aprendizagem interventiva que permita alcançar, em particular, os desígnios previstos no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e o previsto no Decreto-Lei n.º 55 de 2018, 6 de julho.</p> <p>Falhas na sustentabilização dos processos de ensino-aprendizagem e conquistas realizadas pelos alunos com dificuldades, respeitando os seus ritmos de aprendizagem, de acordo com o plasmado no Decreto-Lei n.º 54 de 2018, 6 de julho;</p> <p>Necessidade de melhoria da promoção da equidade e da igualdade de oportunidades para todos os alunos tendo em consideração as características de cada aluno no sentido de potenciar o seu desempenho escolar.</p> <p>Ausência de hábitos de trabalho dos alunos do AER potenciado pelo contexto socioeconómico onde vivem e pelo uso inadequado das novas tecnologias.</p> <p>Condições insuficientes para a promoção da diferenciação pedagógica.</p>
Objetivos gerais do PEA	<p>Apoiar a melhoria das aprendizagens.</p> <p>Prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina.</p>
Objetivos Específicos do PPMTEIP	<p>Garantir a inclusão de todos os alunos;</p> <p>Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;</p> <p>Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;</p> <p>Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;</p> <p>Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.</p>
Objetivos Específicos da ação	<p>Promover estratégias diferenciadas indutoras de sucesso educativo.</p> <p>Aumentar a qualidade do sucesso.</p> <p>Proporcionar percursos educativos adequados.</p>
Descrição	<p>Esta ação assenta no princípio da diferenciação pedagógica e prevê a implementação de assessorias no 1º, 2º e 3º CEB. No 1º e 2º CEB, as assessorias poderão ser dinamizadas na sala de aula ou num outro espaço, em função do perfil dos alunos e da turma, nas disciplinas de Português e Matemática. No 3º CEB serão dinamizadas na sala de aula, também nas mesmas disciplinas. No 2º e 3º CEB prevê-se 1bloco (2 tempos) de assessoria semanal, em cada</p>

	<p>turma, em cada disciplina. Simultaneamente, será aplicada a metodologia Fénix nas turmas de 3º CEB que não usufruam de assessorias, isto é, são constituídas turmas “ninho” que poderão ser de recuperação ou desenvolvimento, dependendo do entendimento dos respetivos Conselhos de Turma. Funcionarão 2 blocos semanais (4 tempos) nas disciplinas de Português e Matemática. Paralelamente, no 3º CEB e três vezes por semana, alternadamente, serão dinamizadas as Sessões Mais Sucesso (SMS) nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, Ciências Naturais; Físico-química, História, Geografia e Matemática, aos últimos tempos. Estas sessões destinam-se a todos os alunos, em particular, aos alunos com mais dificuldades. Os professores das diferentes disciplinas encontram-se em distintas salas de aula e são os alunos que selecionam o apoio da disciplina que pretendem em função das suas necessidades. Cada apoio tem a duração total de 45min, sendo possível fracionar de acordo com o interesse manifestado pelo aluno.</p> <p>A intervenção privilegiará os anos iniciais de ciclo.</p> <p>No Ensino Secundário, cursos científico - humanísticos, desenvolver-se-ão as Sessões Consolidado e Aprendo mais (Ca+) em todas as disciplinas da componente geral e específica, com exceção de Educação Física, e com maior reforço na situação das disciplinas de componente específica ou sujeitas a avaliação externa. Serão formados 6 grupos de trabalho que trabalharão em regime de rotatividade semanal, com a duração de 45min, nas disciplinas de componente específica, salvaguardando que todos os alunos da turma poderão usufruir de um apoio semanal a cada uma dessas disciplinas. Nas disciplinas da componente geral, as sessões Ca+ funcionam em regime de rotatividade, mas diferente da semanal. A organização anual das sessões Ca+ poderá variar em função das indicações do OAL do respetivo ano, do resultado da autoavaliação do agrupamento, bem como dos recursos disponíveis.</p> <p>Semanalmente, encontram-se previstas reuniões de articulação disciplinar dos vários grupos de recrutamento no sentido de refletir e analisar o trabalho desenvolvido na semana anterior e planificar o trabalho a desenvolver na semana seguinte. De salientar, a importância da articulação entre o professor titular e o professor assessor/professor de apoio.</p>
Público – alvo	Alunos do 1º, 2º e 3º CEB; alunos do Ensino Secundário
Indicadores	<p>Taxa de sucesso nas disciplinas de Português e Matemática nos 1º CEB, com exceção do 1º ano de escolaridade; 2º e 3º CEB.</p> <p>Taxa de sucesso nas disciplinas da componente geral e específica, com exceção de Educação Física, nos Cursos Científico - humanísticos.</p> <p>Taxa da qualidade de sucesso associada às disciplinas de intervenção em todos os níveis de ensino.</p>
Resultados esperados	<p>Manter ou melhorar a taxa de sucesso nas disciplinas de Português e Matemática nos 1º CEB, com exceção do 1º ano de escolaridade; 2º e 3º CEB.</p> <p>Manter ou melhorar a taxa de sucesso nas disciplinas da componente geral e específica, com exceção de Educação Física, nos Cursos Científico humanísticos.</p>

	Melhorar em 5pp a taxa de qualidade de sucesso associada às disciplinas de intervenção em todos os níveis de ensino (aumento do número de classificações de Bom e Muito Bom; aumento do número de níveis quatro e cinco; aumento das classificações compreendidas entre catorze e dezoito valores, que em termos médios constituam uma melhoria no seu total)
Parcerias	Direção Geral da Educação - DGE CRI
Responsáveis	Professores Paulo Oliveira (subcoordenador da ação no 1º CEB); Alice Colaço (subcoordenadora da ação no 2º CEB (Português)); Teresa Marques (subcoordenadora da ação no 2º CEB (Matemática); Berta Santos (subcoordenadora da ação no 3ºCEB) ; Eduardo Pinto (subcoordenador da ação no ensino secundário)
Participantes	Alunos e professores de todos os níveis de ensino do agrupamento.
Cronograma	setembro a junho dos anos letivos 2018-2019; 2019-2020; 2020-2021. Observação: Os alunos público – alvo serão selecionados no início do ano letivo atendendo às indicações do ano letivo anterior e à avaliação diagnóstico. Ao longo do ano e de acordo com as necessidades dos alunos e da sua evolução, haverá redefinição do público -alvo. No ano letivo 2018-2019, no 3º CEB, no 8º ano de escolaridade irão implementar-se assessorias e nos 7º e 9º anos de escolaridade a tipologia Fénix, isto é, agrupam-se duas turmas para formar 1 turma “ninho” constituída por 8 alunos, a saber 7ºA/B; 7ºC/D; 7ºE (exceção); 9ºA/C e 9º B/D. De acordo com a monitorização realizada assim esta ação poderá sofrer reajustes no sentido de melhor se adequar aos objetivos da mesma.
Monitorização e avaliação	A ação será monitorizada trimestralmente pela equipa de monitorização e avaliação do agrupamento, com a apresentação de 2 relatórios intercalares e um final. De realçar que, semanalmente, e aquando das reuniões de articulação disciplinar também é realizada a monitorização da ação nas suas diferentes vertentes. Trimestralmente, pelo menos, serão realizadas reuniões de ciclo e reuniões de equipa TEIP.
Designação da Ação	Ações de Sucesso Educativo
Eixo de intervenção	<ol style="list-style-type: none"> 1- Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas 2- Gestão Curricular 3- Parcerias e Comunidade

Áreas Problema	<p>Existência de alguns focos de indisciplina.</p> <p>Diminuição da participação ativa dos pais / encarregados de educação na vida escolar dos alunos, à medida que estes progridem de ciclo de ensino;</p> <p>Existência de contextos pouco estimulantes da oralidade das crianças em idades precoces.</p> <p>Condições insuficientes para a promoção da diferenciação pedagógica.</p> <p>Necessidade de aperfeiçoamento de mecanismos promotores de desenvolvimento profissional no contexto do agrupamento com reflexos no trabalho a desenvolver em sala de aula.</p> <p>Envolvimento e comprometimento dos alunos na vida da escola aquém do expetável.</p>
Objetivos gerais do PEA	<p>Gerir e organizar para uma escola melhor</p> <p>Apoiar a melhoria das aprendizagens.</p> <p>Prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina.</p> <p>Valorização da imagem da escola e do agrupamento.</p> <p>Envolver a Comunidade na implementação do Projeto Educativo do Agrupamento.</p>
Objetivos Específicos do PPMTEIP	<p>Garantir a inclusão de todos os alunos.</p> <p>Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.</p> <p>Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade.</p> <p>Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada.</p> <p>Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.</p>
Objetivos Específicos da ação	<p>Aumentar o número de professores participantes e voluntários nesta ação.</p> <p>Construir uma Comunidade de Aprendizagem.</p> <p>Envolver a Comunidade Educativa no quotidiano escolar dos alunos.</p> <p>Melhorar a qualidade das aprendizagens realizadas.</p>
Descrição	<p>Inspirado no projeto Includ_ed pretendem-se desenvolver no agrupamento ações de êxito educativo, a saber:</p> <p>Tertúlias Literárias dialógicas</p> <p>Constituem uma atividade de leitura e co- construção do significado baseado na literatura clássica universal.</p> <p>Os estudantes leem em casa algumas páginas acordadas e selecionam um parágrafo ou uma ideia para partilhar.</p>

O professor dá a cada aluno um espaço para conversar e garante a inclusão de todas as vozes em um diálogo igualitário.

Esta prática é desenvolvida com uma periodicidade quinzenal.

Grupos interativos

Consistem numa forma de organização da sala de aula em grupos heterogêneos de alunos com um adulto voluntário em cada grupo.

O professor prepara quatro atividades de 15 minutos para os grupos e deverá atender às necessidades individuais de cada elemento do grupo. Os alunos mudam a cada 15 minutos para uma nova atividade.

Os voluntários são elementos da comunidade com a função de facilitar as interações entre os alunos aquando da realização das atividades em grupo. No trabalho desenvolvido em grupo, os alunos devem realizar as atividades dialogando e explicando uns aos outros o que se encontrar a pensar e a executar.

Esta prática é desenvolvida com uma periodicidade semanal e/ou quinzenal.

Tertúlias pedagógicas dialógicas

Compreendem a construção de conhecimento em conjunto sobre as melhores teorias educacionais, assente no saber da Comunidade Científica Internacional.

Os professores aprendem coletivamente, de uma forma mais motivada, com base nas teorias que a Comunidade Científica Internacional apoia.

Formação da comunidade

Pretende abrir a escola às famílias para melhorar a sua educação instrumental.

As famílias propõem o que querem aprender e indicam o momento mais conveniente para esse efeito. Seguidamente, pessoas na comunidade e voluntários são procurados para fornecer esta formação.

Normalmente, é formada uma comissão mista que é encarregada de organizar as várias formações.

As prioridades são as línguas, as TIC, a alfabetização e a Matemática.

Modelo dialógico de prevenção de conflitos

É um modelo que supera o modelo disciplinar e o mediador através do diálogo e participação de toda a comunidade. Pretende a criação de oportunidades para o diálogo igualitário: assembleias, reuniões, espaços de sala de aula ...

Prevê-se a construção e criação de regras escolares em conjunto e a abordagem, através de diferentes áreas, da socialização preventiva da violência nos relacionamentos.

	<p>Participação da Comunidade</p> <p>É uma forma de participação em que as famílias e outros agentes da comunidade se tornam parte das atividades de aprendizagem e contribuem para a tomada de decisões.</p> <p>Assim, famílias, voluntários e agentes sociais estão envolvidos nas atividades de aprendizagem da sala de aula através das ações de sucesso educativo.</p> <p>Constituem ainda uma atividade desta ação, as bibliotecas tutoradas.</p> <p>Observação: No âmbito desta ação pretende-se trabalhar concertada e articuladamente ao nível do previsto no PIICE, nomeadamente nas atividades Educar pel'Arte¹ e NEET², no sentido de otimizar a gestão de recursos humanos e físicos e potenciar a ação do agrupamento e das suas parcerias.</p>
Público – alvo	Alunos, professores, pais e encarregados de educação, famílias
Indicadores	<p>Número de professores participantes.</p> <p>Número de voluntários.</p> <p>Percentagem de alunos público-alvo que evidenciam claramente que melhoram as suas competências ao nível do raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e pensamento criativo; relacionamento interpessoal, autonomia e desenvolvimento pessoal.</p> <p>Número de atividades desenvolvidas promotoras do envolvimento da Comunidade Educativa na vida da escola, no âmbito desta ação.</p>
Resultados esperados	<p>Aumentar em 25pp o número de professores participantes.</p> <p>Aumentar em 10pp, por ano e em média, o número de voluntários.</p> <p>60% dos alunos público - alvo evidenciam claramente que melhoram as suas competências ao nível do raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e pensamento criativo; relacionamento interpessoal, autonomia e desenvolvimento pessoal.</p>

¹ O objetivo desta atividade é promover competências transversais para o sucesso das aprendizagens e prevê um conjunto de atividades que estimulam e desenvolvem a imaginação e o pensamento crítico, refinam habilidades cognitivas e criativas, essenciais para uma aprendizagem estimulante, significativa e promotora de sucesso escolar, a atividade a implementar será a música. Os estabelecimentos de ensino do pré-escolar e 1º ciclo serão dotados com Kits de música para serem desenvolvidas atividades de expressão musical pelos docentes da Academia de Música de Resende e os das Atividades de Enriquecimento Curricular

² Esta atividade pretende criar ambientes diferentes e motivadores para jovens NEET (aqueles que não trabalham, não estudam e não se encontram em formação), com os objetivos de os integrar e estimular. Sempre em articulação com os CLDS, GIP/IEFP, pretende-se fazer divulgação de iniciativas, por exemplo, de promoção de criação do próprio emprego, em articulação com CLDS, GIP/IEFP em ambientes descontraídos e inovadores. Esta atividade prevê também a implementação de um Bootcamp anual, por município, com equipas de 20/25 elementos, no sentido de desenvolver as competências dos jovens NEET, através da criação de projetos. Articulação com empresas e projetos de inovação locais.

	Realizar, pelo menos, 5 atividades anuais promotoras do envolvimento da Comunidade Educativa na vida da escola.
Parcerias	DGE; Associações locais; Universidade Sénior; Associação de Estudantes da Escola Secundária de Resende; Município de Resende; CIM-Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa; GIP/IEFP; Instituições de Ensino Superior Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento
Responsáveis	Professor João Pedro Figueiredo (Coordenador da ação)
Participantes	Elementos da Comunidade Educativa
Cronograma	setembro a junho dos anos letivos 2018-2019; 2019-2020; 2020-2021. No ano letivo 2018-2019, o Agrupamento irá implementar todas as ações de Sucesso Educativo com o foco especialmente em <i>Tertúlias Literárias dialógicas; Grupos interativos; Tertúlias pedagógicas dialógicas</i> . Pretende-se simultaneamente desenvolver as restantes ações, sendo que nos anos letivos posteriores todas merecerão a mesma atenção.
Monitorização e avaliação	A ação será monitorizada trimestralmente pela equipa de monitorização e avaliação do agrupamento, com a apresentação de 2 relatórios intercalares e um final. Trimestralmente, pelo menos, serão realizadas reuniões de equipa e reuniões de equipa TEIP.

Designação da Ação	Gabinete de apoio ao aluno e à família - GAAP
Eixo de intervenção	2 - Gestão Curricular 3- Parcerias e Comunidade
Áreas Problema	Existência de alguns focos de indisciplina. Dificuldade em diminuir a taxa de abandono e absentismo escolares nos cursos profissionais. Desvalorização da escola por parte de alguns elementos da Comunidade Educativa. Dificuldade de alguns pais e encarregados de educação no exercício da sua função enquanto educadores. Necessidade de melhoria da promoção da equidade e da igualdade de oportunidades para todos os alunos tendo em consideração as características de

	<p>cada aluno no sentido de potenciar o seu desempenho escolar.</p> <p>Existência de contextos pouco estimulantes da oralidade das crianças em idades precoces.</p>
Objetivos gerais do PEA	<p>Apoiar a melhoria das aprendizagens.</p> <p>Prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina.</p> <p>Valorização da imagem da escola e do agrupamento.</p> <p>Envolver a Comunidade na implementação do Projeto Educativo do Agrupamento.</p>
Objetivos Específicos do PPMTEIP	<p>Garantir a inclusão de todos os alunos.</p> <p>Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.</p> <p>Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade.</p> <p>Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada.</p> <p>Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.</p>
Objetivos Específicos da ação	<p>Promover estratégias diferenciadas indutoras de sucesso.</p> <p>Sensibilizar a família e os alunos para o cumprimento da escolaridade obrigatória.</p> <p>Envolver as famílias no percurso escolar dos alunos.</p> <p>Desenvolver competências sociais e pessoais de forma a permitir aos/às alunos/as, famílias e docentes a aquisição de ferramentas que os/as vão ajudar na resolução negociada de conflitos.</p> <p>Proporcionar percursos educativos adequados.</p> <p>Informar os encarregados de educação e alunos sobre a oferta educativa existente e respetivo referencial de emprego.</p> <p>Reduzir o número de ocorrências de cariz disciplinar;</p> <p>Reduzir as taxas de abandono escolar;</p> <p>Reduzir as taxas de absentismo escolar;</p> <p>Aumentar as taxas de sucesso escolar.</p> <p>Reduzir o número de alunos com dificuldades ao nível da oralidade, em idades precoces.</p>
Descrição	<p>Esta ação centra-se na dinamização de um espaço físico designado de Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) que integra uma equipa multidisciplinar da qual se destacam os seguintes técnicos: Técnica de Serviço Social, Técnica de Intervenção Local e Psicólogos. Sucintamente, os alunos em</p>

situação de risco são encaminhados para o GAAP onde são sujeitos a um conjunto diversificado de atividades que visam contribuir para o desenvolvimento do aluno, intervindo a nível social, psicológico e psicopedagógico ao longo do percurso escolar. Isto engloba a intervenção direta com os alunos, com as famílias/ EE, com os professores (trabalho colaborativo e de consultadoria) e articulação com os diferentes agentes da comunidade.

Salienta-se o trabalho desenvolvido pelos técnicos, nomeadamente:

A **Técnica de Serviço Social** colabora com os órgãos da direção, administração e gestão no âmbito dos apoios socioeducativos; promove ações destinadas a prevenir o abandono precoce e o absentismo sistemático; desenvolve ações de informação e sensibilização dos pais, encarregados de educação e da comunidade em geral, relativamente às condicionantes socioeconómicas e culturais do desenvolvimento e da aprendizagem; apoia os alunos no processo de desenvolvimento pessoal; realiza o levantamento de necessidades da comunidade educativa com o fim de propor as medidas educativas adequadas e acompanha o desenvolvimento de projetos; colabora, na área da sua especialidade, com professores, pais ou encarregados de educação e outros agentes educativos na perspetiva do aconselhamento psicossocial; propõe a articulação da sua atividade com as autarquias e outros serviços especializados, em particular nas áreas da saúde e segurança social, nomeadamente Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais, Ministério Público, Instituto de Reinserção Social, Rendimento Social de Inserção, Santa Casa da Misericórdia de Resende, Rede Local de Intervenção Social, Centro de Saúde, etc., contribuindo para o correto diagnóstico e avaliação sócio-médico-educativa dos alunos em risco e participa no planeamento das medidas de intervenção mais adequadas; promove o bem-estar e a saúde mental dos alunos e reduz o impacto dos problemas familiares a nível comportamental, social e emocional no desempenho escolar; desenvolve competências e atitudes parentais mais eficazes através do envolvimento ativo da família na escola e promove a igualdade de oportunidades e a educação inclusiva.

A **Técnica de Intervenção Local** recebe as sinalizações dos jovens para a turma PIEF, elabora o diagnóstico sociofamiliar para efetuar a proposta de intervenção sociofamiliar; elabora o Plano de Educação e Formação (PEF) em colaboração com o Diretor de Turma/Conselho de Turma; acompanha de forma sistemática ao nível individual e sociofamiliar, articulando com os técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, Conselho de Turma, Órgãos da Direção, Administração e Gestão, Santa Casa da Misericórdia, Serviços de Saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais e Equipas da Direção Geral de Reinserção Social que apoiem e acompanhem os jovens e suas famílias; colabora na definição de estratégias de trabalho da turma; privilegia o contacto frequente com os pais/encarregados de educação para que haja um maior envolvimento dos mesmos na educação e formação dos seus educandos, mantendo-os informados, definindo estratégias de intervenção sempre que necessário, convidando-os também a participar/colaborar em atividades do plano anual de atividades e noutras a realizar no espaço escolar; verifica a assiduidade dos alunos no início de cada aula como estratégia de prevenção do absentismo e abandono escolar; está presente em sala de aula sempre que solicitada ou acompanha o

aluno, em gabinete, na realização de tarefas ou saídas de sala de aula; gere conflitos; participa ativamente em atividades e projetos definidos em equipa técnico-pedagógica ou outras definidas no plano anual de atividades; acompanha os alunos, proporcionando sessões de orientação individual, social, escolar e profissional; assegura a transição do aluno PIEF, para outros percursos educativos e/ou formativos e acompanhar os alunos após a certificação, sempre que possível e necessário, por um período de até seis meses.

O **Psicólogo** intervém a três níveis: (1) universal, de cariz promocional e preventivo; (2) seletivo e focalizado; e (3) intensiva, de natureza remediativa. Realiza consultoria psicológica em contexto educativo, a formação, a avaliação psicológica e psicopedagógica e o apoio e aconselhamento psicológico. No que respeita, ao:

- Apoio psicológico e psicopedagógico: procede à avaliação global de situações relacionadas com dificuldades de aprendizagem, com dificuldades comportamentais e relacionais através de processos de avaliação psicológica; colabora com educadores e professores, na identificação e análise das causas de insucesso escolar prestando aconselhamento em função da situação; colabora na avaliação e intervenção multidisciplinar; colabora nos processos de avaliação e definição de medidas de educação inclusiva ou outras respostas educativas.

- Apoio ao Desenvolvimento de Sistemas de Relações da Comunidade Educativa: colabora com os órgãos de direção, administração e gestão da escola através da elaboração de projetos, de ações de consultadoria, elaboração de documentos e pareceres; articula a sua ação com outros serviços especializados, de modo a contribuir para o diagnóstico, avaliação e intervenção de crianças e jovens; estabelece articulações com outros serviços de apoio socioeducativo necessários ao desenvolvimento e implementação de medidas de promoção do sucesso escolar; desenvolve e implementa ações de formação, educação ou sensibilização dirigidas a docentes, discentes, pais / E.E.; proporciona o aconselhamento psicossocial a professores, pais e encarregados de educação e outros agentes educativos através da realização de reuniões e da participação nos conselhos de turma; articula com outros serviços e recursos da comunidade (Justiça, Segurança Social e Saúde) para promover o desenvolvimento integral dos alunos.

- Desenvolvimento Vocacional e da Carreira: ao longo do percurso académico dos alunos, desenvolve um conjunto de tarefas, nomeadamente: apoia os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade; fomenta a autonomia na pesquisa de informação; apoia a aquisição de competências de gestão de carreira; realiza ações de informação sobre o sistema educativo e formativo e a oferta existente a nível nacional e comunitário; colabora na organização e acompanhamento de visitas de estudo e de atividades de aproximação ao mercado de trabalho.

Ainda no âmbito desta ação prevê-se a implementação de tutorias e de apoio tutorial específico.

	Observação: No âmbito desta ação pretende-se trabalhar concertada e articuladamente ao nível do previsto no PIICE, nomeadamente nas operações 1, 6 e 8 nas atividades Dicas ³ , Conversa de Pais ⁴ , Empreendedorismo e Cidadania ⁵ – “Não se nasce empreendedor. Aprende-se” e Equipa Promotora de Sucesso ⁶ , no sentido de otimizar a gestão de recursos humanos e físicos e potenciar a ação do agrupamento e das suas parcerias.
Público – alvo	Crianças da EPE; alunos sinalizados para o GAAF e respetivas famílias.

³ A atividade DICAS (Diversidade, Inclusão, Complexidade, Autonomia, Solidariedade) contempla as seguintes fases:

_ “Pré-Sea” (Sinalização, Encaminhamento e Acompanhamento), e destina-se aos alunos do pré-escolar a partir dos 4 anos de idade, traduzindo-se no rastreio das aptidões e competências adquiridas necessárias para os processos de aprendizagem, ou seja, o objetivo é identificar as possíveis lacunas no desenvolvimento que restrinjam o sucesso educativo no sentido de orientar e esclarecer os educadores de infância para as reais competências e estados de desenvolvimento dos seus alunos e avaliar, diagnosticar, intervir/encaminhar mais precocemente. A segunda fase, "SEA" (Sinalização, Encaminhamento e Acompanhamento), abrange todos os alunos do 1º ciclo até ao ensino secundário. De referir que nesta fase, os Diretores de turma e os Professores sinalizam os alunos com dificuldades de aprendizagem ao Técnico de Psicologia, sendo que este faz os encaminhamentos necessários e acompanha todo o processo, isto é, ocorre uma articulação direta e constante dos psicólogos com os docentes, famílias e Rede Social. Esta articulação promove um feedback informativo entre serviços que permitem respostas mais profícuas e céleres, para além do constante acompanhamento. Por último, o “Orientate e Segue” (última fase do projeto), contempla a orientação vocacional dirigida a alunos do 9º ano de escolaridade e uma orientação para a escola do futuro, numa perspetiva de prevenção do abandono e de incentivo à progressão escolar para a conclusão da escolaridade obrigatória. Esta fase integra ainda a ação “Aprendiz por um dia”, através da qual os alunos do 9º ano têm a oportunidade de passar um dia em contexto real de trabalho, de acordo com a profissão que gostariam de ter no futuro, tendo o acompanhamento de um profissional dessa área nas suas tarefas quotidianas. No caso do Município de Resende, os alunos com melhor progressão escolar, sinalizados pelo DICAS, beneficiarão de um prémio não monetário, como a frequência na Universidade Júnior.

⁴ Nesta atividade pretende-se fazer uma aproximação efetiva às famílias. Estas sessões temáticas com os Pais e Encarregados de Educação visam o aumento do envolvimento destes na vida escolar dos filhos, através da dinamização de ações para pais sobre alimentação, bullying, a perda, sexualidade, adolescência, riscos do uso da internet/redes sociais, bem como dos videojogos, entre outros temas; do desenvolvimento de ações conjuntas entre pais e filhos, por município, ao fim de semana (ex.: culinária, equitação, caminhadas com piqueniques, ...).

⁵ Através desta atividade pretende-se trabalhar o espírito empreendedor dos alunos do 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário. No ensino profissional será desenvolvido o Programa de Empreendedorismo Jovem para o território do Tâmega e Sousa. O principal objetivo é estimular as suas ideias e capacidades criativas. Pretende-se que a par da capacitação dos docentes para a educação para o empreendedorismo, sejam desenvolvidos e acompanhados projetos com os alunos. No final de cada ano serão selecionadas as ideias mais criativas e os vencedores do concurso serão premiados (prémios não monetários).

⁶ Equipa Promotora de Sucesso - tem o objetivo de implementar o trabalho em rede e parceria, prevendo-se a criação de uma multidisciplinar municipal para dinamização, acompanhamento, monitorização e avaliação das ações e projetos a desenvolver no âmbito do PIICE-TS. Esta atividade prevê a criação de uma equipa multidisciplinar municipal composta por um técnico de Psicologia e outro de Animação Sociocultural. Esta equipa irá, essencialmente, reforçar o apoio e acompanhamento dos alunos através das diferentes atividades que integram as Operações do PIICE-TS.

Indicadores	Número de medidas corretivas / sancionatórias do 2.ºCEB; do 3.ºCEB; do ensino secundário regular e do ensino secundário profissional. Número de alunos em absentismo no 2.ºCEB; no 3.ºCEB; do ensino secundário regular e do ensino secundário profissional. Número de alunos em abandono no ensino secundário profissional. Número de alunos, em acompanhamento, que melhoraram os resultados escolares. Número de alunos, em acompanhamento, que melhoraram o comportamento. Número de Pais/EE, dos alunos em acompanhamento, que colaboraram com a escola. Número de alunos que revelavam dificuldades ao nível da oralidade em idades precoces e melhoraram o seu desempenho a este nível.
Resultados Esperados	Reduzir em 25% o número total de medidas corretivas/sancionatórias. Reduzir em 25% a taxa de abandono escolar; Reduzir em 30% as taxas de absentismo escolar; Aumentar em 20% a taxa de sucesso escolar dos alunos em acompanhamento; Aumentar em 15% o número de alunos, em acompanhamento, que melhoram o comportamento; 50% de Pais/EE, dos alunos em acompanhamento ⁷ colaboram com a escola. 70% dos alunos sinalizados que revelam dificuldades na oralidade têm acompanhamento específico.
Parcerias	DGE; Município de Resende; CIM Tâmega e Sousa; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Segurança Social; Centro de Saúde de Resende; Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais; Ministério Público; Instituto de Reinserção Social; Rendimento Social de Inserção; Rede Local de Intervenção Social; Santa Casa da Misericórdia de Resende; Associações, empresas e entidades locais
Responsáveis	Professoras Irene Rebelo (Coordenadora do GAAF) e Cidália Couto
Participantes	Alunos, professores, técnicos e pais e encarregados de educação.
Cronograma	setembro a junho dos anos letivos 2018-2019; 2019-2020; 2020-2021.
Monitorização e	A ação será monitorizada trimestralmente pela equipa de monitorização e avaliação do agrupamento, com a apresentação de 2 relatórios intercalares e um

⁷ Participam nas reuniões para que são convocados, definem e implementam tarefas de forma concertada com a escola, participam em ações de capacitação.

avaliação	<p>final.</p> <p>De realçar que, semanalmente, e aquando das reuniões de articulação disciplinar também é realizada a monitorização da ação nas suas diferentes vertentes.</p> <p>Mensalmente serão realizadas reuniões de equipa restrita do GAAF.</p> <p>Trimestralmente, pelo menos, serão realizadas reuniões de equipa alargada do GAAF e reuniões de equipa TEIP.</p>
------------------	---

Designação da Ação	Partilhar para melhorar
Eixo de intervenção	1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
Áreas Problema	<p>Existência de contextos pouco estimulantes da oralidade das crianças em idades precoces.</p> <p>Condições insuficientes para a promoção da diferenciação pedagógica.</p> <p>Necessidade de melhoria na implementação de estratégias e metodologias que potenciem as questões associadas à avaliação formativa, articulação vertical e horizontal, ao nível do trabalho prático, experimental/laboratorial.</p> <p>Necessidade de aperfeiçoamento de mecanismos promotores de desenvolvimento profissional no contexto do agrupamento com reflexos no trabalho a desenvolver em sala de aula.</p>
Objetivos gerais do PEA	Gerir e organizar uma escola melhor.
Objetivos Específicos do PPMTEIP	<p>Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;</p> <p>Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;</p> <p>Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;</p>
Objetivos Específicos	Implementar um maior número de estratégias e metodologias ativas que potenciem as questões associadas à avaliação formativa, articulação vertical e horizontal, ao nível do trabalho prático, experimental/laboratorial.

da ação	<p>Criar condições que fomentem sucesso educativo.</p> <p>Promover momentos de desenvolvimento profissional no contexto do agrupamento com reflexos no trabalho a desenvolver em sala de aula.</p> <p>Promover a supervisão colaborativa da prática letiva.</p>
Descrição	<p>Esta ação consiste na preparação e planificação de aulas entre pares (aulas partilhadas), com a sua observação em contexto e respetiva análise, de acordo com as necessidades dos docentes e com o intuito de potenciar implementação de estratégias e metodologias que potenciem as questões associadas à avaliação formativa, articulação vertical e horizontal, ao nível do trabalho prático, experimental/laboratorial e o desenvolvimento profissional no contexto do agrupamento com reflexos no trabalho a desenvolver em sala de aula.</p> <p>A preparação das aulas pode realizar-se nas reuniões de articulação atribuídas a todos os grupos de recrutamento docente, no agrupamento. Estas aulas podem ocorrer o número de vezes que os docentes entenderem. Contudo, prevê-se que, em pelo menos, numa aula por docente, para além dos professores envolvidos, deverá estar o(s) Coordenador(es) dos respetivos Departamentos Curriculares. No final da aula, a análise da mesma é realizada por todos os envolvidos e registada nos respetivos documentos.</p> <p>Ainda, no âmbito desta ação prevê-se o desenvolvimento de ações de capacitação docente (ações de formação, oficinas de formação, seminários, encontros de boas práticas, ações de curta duração...) que permitam enriquecer as aulas partilhadas e outras aulas com reflexos na implementação de práticas na sala de aula.</p> <p>Neste contexto também se pretende trabalhar concertada e articuladamente com o CEFOP LART (Centro de Formação de Lamego, Armamar, Resende e Tarouca) e ao nível das operações 5 e 7 previstas no PIICIE, através da realização das seguintes atividades: Encontros de Partilhas de Boas Práticas⁸, Treino Intensivo Lideranças⁹ e Seminários Intermunicipais de Educação¹⁰.</p>

⁸ Esta atividade é dirigida a toda a comunidade educativa intermunicipal, com recurso a conferência de um perito na área. Esta atividade intermunicipal ocorrerá durante um dia, uma vez por ano.

⁹ Esta atividade acontecerá uma vez durante os 3 anos, no qual se pretende que durante 5 dias os Líderes Educativos experienciem estratégias e processos de formação das chefias, através de atividades teóricas e práticas, indoor e outdoor. Estes verão as suas capacidades e competências a serem testadas em sessões de treino físico e psicológico, que visam o reforço de aptidões da liderança, nomeadamente gestão do stress, gestão de conflitos e negociação, comunicação assertiva, planeamento e estratégia, entre outros. Esta atividade terá um caráter intermunicipal.

	No âmbito desta ação encontra-se igualmente prevista a articulação com a ação n.º 9 do Plano Plurianual de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Prof. António da Natividade, Mesão Frio, que prevê a realização de um conjunto de atividades que privilegia a partilha de práticas, a reflexão conjunta, o trabalho rede entre os diferentes agentes educativos dos respetivos agrupamentos, numa perspetiva mais alargada, nomeadamente num todo que é microrrede da qual fazem parte o Agrupamento de Escolas de Resende, Agrupamento de Escolar Dr. José Leite de Vasconcelos, Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade e Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião.
Público – alvo	Professores
Indicadores	Número de aulas partilhadas. Taxa de docentes participantes. Número de ações de capacitação desenvolvidas. Taxa de satisfação de docentes relativa ao impacto desta ação no seu desenvolvimento profissional. Taxa de reconhecimento dos alunos relativamente à melhoria da qualidade das aprendizagens realizadas nas aulas partilhadas.
Resultados Esperados	2 aulas anuais, por docente, em que pelo menos uma é observada também pelo Coordenador de Departamento Curricular. 50% de docentes dos docentes do agrupamento participam voluntariamente na ação. 2 ações de capacitação docente anuais (pelo menos) e que envolvam 80 % dos docentes do agrupamento. 50% docentes manifestam a sua satisfação relativamente ao impacto desta ação no seu desenvolvimento profissional. 60% dos alunos reconhecem que qualidade das aprendizagens realizadas aumenta nas aulas partilhadas.
Parcerias	DGE; CEFOP LART – Centro de formação de Professores das Escolas de Lamego, Armamar, Resende e Tarouca; Instituições de Ensino Superior; Município de Resende; CIM Tâmega e Sousa; Microrrede de escolas TEIP
Responsáveis	Coordenadores de Departamento Curricular: professores António Marques; Paulo Oliveira; Alfredo Ferreira; Anselmo Matos; Francisco Magalhães e Gina Antas; professoras Ana Rodrigues; Carla Costa; Anabela Silva; Sandra Silva.

¹⁰ Pretende-se a realização de um Seminário Intermunicipal por ano, no qual se pretende promover as iniciativas realizadas, medir o seu grau de sucesso, promover a reflexão sobre questões que se colocam à educação no Território, bem como partilha de boas práticas, em articulação com os Seminários das Escolas TEIP. Esta atividade terá um caráter intermunicipal.

Participantes	Professores de todos os grupos de recrutamento do agrupamento.
Cronograma	setembro a junho dos anos letivos 2018-2019; 2019-2020; 2020-2021. No ano letivo 2018-2019 pretende-se apenas 1 aula anual, por docente, em que esta é também observada pelo Coordenador de Departamento Curricular.
Monitorização e avaliação	A ação será monitorizada trimestralmente pela equipa de monitorização e avaliação do agrupamento, com a apresentação de 2 relatórios intercalares e um final. De realçar que, semanalmente, e aquando das reuniões de articulação disciplinar também é realizada a monitorização da ação nas suas diferentes vertentes. Mensalmente serão realizadas reuniões de equipa da ação. Trimestralmente, pelo menos, serão reuniões de equipa TEIP.

Monitorização e avaliação

O plano de monitorização e avaliação das ações está articulado com o trabalho a desenvolver pela Equipa do Gabinete de Estudos, Monitorização e Avaliação do Agrupamento pelo que a Coordenadora do Plano de monitorização e avaliação (PMA) das ações fará parte da equipa do GEMA. Compete ao GEMA, construir/melhorar os instrumentos julgados pertinentes para a recolha da informação e proceder ao tratamento e divulgação dos dados obtidos, no sentido de otimizar o acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido no agrupamento.

Assim, a monitorização e avaliação terá como principais finalidades:

- ✓ planeamento e tomada de decisões;
- ✓ reflexão e regulação das práticas;
- ✓ recomendações e reorientação da ação;
- ✓ investigação-ação orientada para a mudança.

A Coordenadora do PMA irá desenvolver um trabalho de proximidade com a Coordenadora TEIP e os Coordenadores das ações do PMTEIP de forma a que o processo relativo à monitorização e avaliação do PMTEIP seja eficaz.

Plano de monitorização e avaliação das ações

Responsável pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação (PMA)	Maria José Teixeira (GR230)
Indicadores a monitorizar	Número de relatórios intercalares elaborados. Elaboração do relatório final. Número de ações em que se atingiram as metas definidas. Número de ações em que o desenvolvimento dos processos revela evolução.
Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de	Trimestralmente será elaborado um relatório intercalar de monitorização do PMTEIP e um relatório final, com base na análise, recolha e tratamento de dados dos relatórios intercalares das ações elaborados pelos respetivos coordenadores. A recolha de dados é realizada através de instrumentos aplicados na plataforma Office365, preenchidos

<i>dados</i>	pelos professores das diferentes equipas das ações com a mesma regularidade.
<i>Participantes</i>	Elementos da equipa TEIP, Elementos da Equipa GEMA
<i>Calendarização</i>	Monitorização Trimestral: preenchimento dos instrumentos de recolha de dados que visam a monitorização e avaliação das ações por parte dos docentes que constituem cada uma das equipas, tratamento dos dados recolhidos por parte dos coordenadores das ações e elaboração do relatório intercalar do PMTEIP, pela coordenadora do PMA, com vista à reafecção de recursos ou reestruturação intercalar das ações. Realização de reuniões trimestrais, pelo menos, para análise dos relatórios intercalares e posterior intervenção. Elaboração do relatório final de monitorização e avaliação, no final do ano letivo, para reformulação do plano de melhoria, se necessário.
<i>Produto(s) da monitorização e/ou da avaliação</i>	Elaboração dos relatórios trimestrais e final e sua apresentação e análise no Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselho Geral e demais estruturas do AER, com o intuito de serem emanadas orientações que possibilitem a melhoria dos processos e otimização do plano de melhoria. Integração da informação mais relevante no relatório de autoavaliação do Agrupamento elaborado pelo GEMA.
<i>Estratégia de divulgação e reflexão</i>	Divulgar, trimestralmente, após a realização da avaliação sumativa, junto da Comunidade Educativa os relatórios intercalares de monitorização e avaliação, assim como o relatório de autoavaliação para que os diferentes órgãos e elementos se pronunciem e manifestem o seu parecer e indiquem sugestões.

Tabela IV – Plano de monitorização e avaliação das ações

Plano de capacitação

O plano de capacitação que segue retrata o que consideramos ser prioritário em termos de capacitação do corpo docente e não docente do agrupamento, sendo de salientar que o agrupamento definiu um plano de formação paralelo contextualizado no Projeto Educativo do Agrupamento e articulado com o centro de formação a que pertence, CEFOP LART, com o intuito de dar uma resposta igualmente abrangente e, simultaneamente, mais específica, de acordo com o levantamento das necessidades de formação expressas não apenas pelos órgãos e estruturas do agrupamento mas também pelos docentes e não docentes. Estas propostas foram analisadas pelo Conselho Pedagógico e foi posteriormente aprovado pelo mesmo órgão o respetivo Plano de Formação.

Designação (Tema)	Modalidade da ação de capacitação/ tipologia	Duração	Calendarização (previsão)	Entidade Promotora	Público - alvo	Objetivos a atingir	Avaliação	Mudanças a impulsionar	Parcerias
Avaliação/critérios de avaliação	Oficina de formação	50h	Ano letivo 2018-2019	(A designar)	Coordenadores de Departamento Curricular Educadores e Professores do AER	Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem numa lógica da avaliação de e para as aprendizagens Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade. Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada.	Definição e aplicação dos critérios de avaliação no agrupamento.	Realização de uma avaliação que privilegie a avaliação formativa, a avaliação para as aprendizagens.	Microrrede TEIP
Autismo	Curso de formação	25h	Ano letivo 2018-2019	CEFOP LART	Educadores e Professores do AER	Garantir a inclusão de todos os alunos. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade.	Realização do trabalho desenvolvido pelas equipas pedagógicas nas situações das turmas em que se encontram alunos autistas.	Capacitação de docentes e de equipas pedagógicas no trabalho a desenvolver com alunos autistas.	
Autonomia e flexibilidade curricular	Curso de formação	25h	Ano letivo 2018-2019	CEFOP LART	Educadores e Professores do AER	Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.	Monitorização e avaliação do trabalho desenvolvido pelas equipas pedagógicas envolvidas e que se repercutam na adoção de novas práticas e metodologias de trabalho que se reflectam na implementação clara e objectiva do previsto nos diplomas legais.	Alteração de práticas em contexto sala e que prevejam o envolvimento e comprometimento de todos os agentes educativos e da comunidade.	
Tutorias	Curso de formação	25h	Ano letivo 2018-2019	(A designar)	Professores Tutores de todos os grupos de recrutamento do AER	Garantir a inclusão de todos os alunos. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.	Avaliação e monitorização do trabalho desenvolvido ao nível das tutorias com reflexo na evolução do desempenho escolar	Aumento da eficácia no trabalho desenvolvido ao nível das tutorias. Aumento do número de docentes mais capacitados para o desenvolvimento deste serviço.	Microrrede TEIP

Designação (Tema)	Modalidade da ação de capacitação/ tipologia	Duração	Calendarização (previsão)	Entidade Promotora	Público - alvo	Objetivos a atingir	Avaliação	Mudanças a impulsionar	Parcerias
							dos alunos.		
Educação Inclusiva	Ação de curta duração	3h	Ano letivo 2018-2019	AER	Educadores e Professores do AER	Garantir a inclusão de todos os alunos. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.	Aplicação correta do previsto no Despacho n.º 54 de 2018, 6 de julho.	Aplicação esclarecida do previsto no Despacho n.º 54 de 2018, 6 de julho.	DGE
Seminário sobre as temáticas relacionadas com a publicação dos recentes diplomas legais (agosto de 2018) e partilha de práticas	Ação de curta duração	6h	Ano letivo 2018-2019	(A designar) Microrrede TEIP	Educadores e Professores do AER	Garantir a inclusão de todos os alunos. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade. Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada. Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.	Alteração de práticas em contexto sala de aula.	Adoção e diversificação de práticas mais eficazes e adequadas ao público-alvo.	Microrrede TEIP
Inovação na sala de aula assente no trabalho colaborativo	Oficina de formação	50h	Ano letivo 2018-2019/Ano lectivo 2019-2020	CEFOP LART	Educadores e Professores do AER	Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade. Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada. Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.	Diversificação de práticas em contexto sala de aula. Número de aulas partilhadas/observadas previstas na ação Partilhar para melhorar.	Melhoria ao nível da avaliação formativa, da articulação curricular, da adoção de metodologias ativas, da realização de trabalho prático/experimental e da supervisão colaborativa da prática letiva	
Ciências experimentais: um olhar sobre as aprendizagens essenciais	Oficina de formação	50h	Ano letivo 2018-2019/Ano lectivo 2019-2020	CEFOP LART	Professores dos grupos de recrutamento 230, 510 e 520	Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade.	Realização de trabalho prático e experimental.	Melhoria ao nível da articulação vertical e da adoção de práticas que privilegiem o trabalho prático e experimental.	
Inclusão	Curso de formação	25h	Ano letivo 2019-2020	(A designar)	Educadores e Professores do AER	Garantir a inclusão de todos os alunos. Melhorar a qualidade do	Adequação da implementação das medidas previstas no	Sustentabilizar a mudança da escola para o entendimento de escola	

Designação (Tema)	Modalidade da ação de capacitação/ tipologia	Duração	Calendarização (previsão)	Entidade Promotora	Público - alvo	Objetivos a atingir	Avaliação	Mudanças a impulsionar	Parcerias
						ensino e da aprendizagem.	Despacho n.º54 de 2018, de 6 de julho a todos os alunos com reflexos no seu sucesso educativo.	inclusiva que se encontra plasmado na legislação em vigor.	
Diferenciação pedagógica	Curso de formação	25h	Ano letivo 2019-2020	(A designar)	Educadores e Professores do AER	Garantir a inclusão de todos os alunos. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.	Adequação de práticas pedagógicas às necessidades dos alunos.	Diversificação de estratégias e instrumentos que permitam melhorar a diferenciação pedagógica em contexto sala de aula.	
Seminário para partilha de práticas	Ação de curta duração	6h	Ano letivo 2019-2020	(A designar) Microrrede TEIP	Educadores e Professores do AER	Garantir a inclusão de todos os alunos. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade. Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada. Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.	Alteração de práticas em contexto sala de aula. Melhoria do serviço prestado pelo AER.	Adoção e diversificação de práticas mais eficazes e adequadas ao público-alvo.	Microrrede TEIP
Articulação horizontal e vertical	Oficina de formação	50h	Ano letivo 2020-2021	(A designar)	Educadores e Professores do AER	Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade.	Melhoria na elaboração de planificações e preparação das aulas assente numa efetiva articulação horizontal e vertical e sequencialidade de conteúdos.	Melhoria na qualidade das aprendizagens dos alunos dando visibilidade à articulação e sequencialidade de conteúdos.	Microrrede TEIP
Gestão de conflitos	Curso de formação	25h	Ano letivo 2020-2021	(A designar)	Técnicos, Educadores e Professores do AER	Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.	Diminuição do número de ocorrências disciplinares.	Resolução de situações pontuais de indisciplina em contexto sala de aula.	
	Curso de	12h	Ano letivo	(A	Assistentes	Prevenir o abandono,	Diminuição do número	Resolução de situações de	

Designação (Tema)	Modalidade da ação de capacitação/ tipologia	Duração	Calendarização (previsão)	Entidade Promotora	Público - alvo	Objetivos a atingir	Avaliação	Mudanças a impulsionar	Parcerias
	formação		2020-2021	designar)	Operacionais	absentismo e indisciplina dos alunos.	de ocorrências disciplinares.	indisciplina em contexto extra-aula.	
Seminário para partilha de práticas	Ação de curta duração	6h	Ano letivo 2020-2021	(A designar) Microrrede TEIP	Educadores e Professores do AER	Garantir a inclusão de todos os alunos. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade. Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada. Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.	Alteração de práticas em contexto sala de aula. Melhoria do serviço prestado pelo AER.	Adoção e diversificação de práticas mais eficazes e adequadas ao público-alvo.	Microrrede TEIP

Resende, 31 de janeiro de 2019